

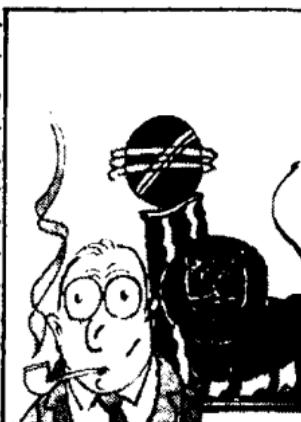
Décio Munhoz: a classe média vai pagar quase o dobro do IR.

A classe média vai sofrer um aumento violento, quase o dobro, de Imposto de Renda a partir de 1987, em decorrência de alterações embutidas no pacote fiscal enviado pelo governo ao Congresso Nacional, segundo o professor Décio Garcia Munhoz, da Universidade de Brasília, que alertou principalmente para esta alteração: a correção monetária vai incidir sobre o imposto a pagar, mas não mais sobre o imposto retido.

Munhoz, que foi o primeiro coordenador econômico do programa de governo de Tancredo Neves, refutou também a argumentação de que a implementação do INPC como índice único na economia estabelecerá uma justiça entre capital e trabalho. Na realidade, conforme o professor, só haverá remuneração do capital igual ao do trabalho na caderneta de poupança, justamente onde aplicam os pequenos poupadore. Nas outras aplicações, as taxas são de mercado, onde, além de correção monetária, se discutem os juros.

A partir dos três salários mínimos, conforme Munhoz, todos pagarão mais Imposto de Renda a partir de 1987, já em relação à declaração de 1986. O professor adverte que a taxação agora foi grande apenas sobre uma fração das empresas, justamente as maiores, que têm uma grande capacidade de controle de mercado, e por isso repassam o aumento do tributo para os preços.

As pessoas físicas, por sua vez, serão beneficiadas em 1986 com redução na retenção do Imposto de Renda. Porém, ressaltou Munhoz, o desconto na fonte não é o determinante da carga tributária, pois então se deveria considerar que os vales semanais concedidos por empresas aos seus trabalhadores poderiam constituir aumento de salário. Mas, do mesmo modo que, quando a empresa dobra o valor do vale semanal, não há alteração do salário, também a menor



retenção do Imposto de Renda não significa redução da carga tributária, acrescentou.

O que interessa de fato, no pacote fiscal do governo, são as alíquotas do Imposto de Renda, disse. Assinalou que o governo preparou uma armadilha contra a classe média,

porque haverá um aumento de carga tributária "jamais visto em qualquer lugar", praticamente o Imposto de Renda quase dobra, e explicou:

"O indivíduo no início de 1987, quando fizer sua declaração de renda, vai constatar duas mudanças: a correção monetária retroage à média do ano anterior, mais ou menos uma correção de seis meses, para o imposto a pagar. E, pelo contrário, não corrige o imposto retido na fonte. Assim, digamos que o indivíduo devia pagar 200 e teve retido 50 na fonte. Em vez de pagar, por exemplo, 150, ele ainda sofrerá correção sobre esse valor. Na inflação atual, quem tivesse imposto a pagar no valor de Cr\$ 1 milhão, na verdade pagaria Cr\$ 1,8 milhão.

Em Porto Alegre, o economista Maurício Coutinho, professor da Unicamp, classificou de "tímido" o pacote econômico do governo federal. Ao analisar as alterações nele contidas, disse que ainda não representam uma definição da política econômica. Quanto ao índice oficial de inflação para o mês de novembro, que deverá ficar entre 11 e 11,5%, conforme anunciou o ministro Dilson Funaro, não é resultante de "manipulação de dados". Na opinião de Coutinho, mas consequência "da adoção abrupta" do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA).

Quanto ao pacote econômico, Coutinho considerou-o "quase uma declaração de intenção de corte do déficit público", mas admite que "muita água vai rolar sob a ponte antes que realmente aconteçam cortes".